

II JORNADAS DA EDUCAÇÃO



O Município de Vila Real intitulou *Desafios da Educação* as Jornadas para iniciar o novo ano letivo. Eram dez horas quando o pano do palco do Grande Auditório do Teatro Municipal de Vila Real subiu pela primeira vez, ao som da *Orquestra Junior Sopros e Percussão*. Depois a apresentadora chamou para a mesa de honra o professor José Maria Magalhães, vereador da Educação do Município, e as Diretoras dos dois Agrupamentos e das duas Escolas Secundárias da cidade. Os trabalhos iniciavam com as boas vindas aos presentes (professores e pessoal não docente, incluindo representantes de associações de Pais e Encarregados de Educação, polícia, UTAD, e alguns vereadores da Educação de outros municípios). O vereador aproveitou ainda



para sublinhar a importância e a responsabilidade que o município coloca na Educação: é nestes jovens, hoje na escola, que está o futuro do nosso concelho. Passou em seguida a palavra às Diretoras, que desejaram boas vindas aos presentes e sublinharam também que com o empenho e com a dedicação que os professores colocam no seu trabalho, com o envolvimento dos pais e o apoio da autarquia, o sucesso será conseguido. As dificuldades que certamente vão surgir serão mais facilmente ultrapassadas se o caminho for percorrido de mãos dadas. E a manhã terminou com a subida ao palco do Grupo de Cantares do Município, que encerrou com a plateia de pé a entoar a Marcha de Vila Real. Para aperitivo do almoço o Município tinha reservado um porto de honra.



Pelas catorze horas decorreu a sessão de abertura das II Jornadas da Educação, pelo vereador, professor José Maria. Depois, cada orador falou dos desafios e das problemáticas da educação, tendo sempre como pano de fundo o sucesso do aluno.

O Comparte intitulava a sua apresentação “*Prós da Educação Inspiram*”. Quatro jovens salientaram a importância da partilha, a construção de pontes para a mudança e para o sucesso, confessando também as marcas que lhe foram deixadas para o futuro por alguns professores, reforçando sempre que o ambiente da escola deve ser o ambiente de casa, confortável e amigo.

O Professor Adelino Calado, Diretor da Escola Secundária de Carcavelos, apresentou como exemplo de sucesso a sua escola, que estabelece como normas aquelas que permitem que o aluno aprenda o que é capaz. Se o aluno conseguir desenvolver as suas capacidades, é o sucesso da escola e ao mesmo tempo o sucesso da educação. É

importante para isso que o aluno seja ouvido, saber ouvi-lo e deixá-lo sentir o seu esforço para o sucesso. É preciso o trabalho em equipa, assembleias de alunos, o envolvimento de todos, saber dizer *não!* às regras que não levam ao sucesso, nem que para tal seja necessário estabelecer outras. A responsabilidade e o trabalho de cada um têm que ser vistos por todos.

O professor Américo Nunes Peres, docente aposentado da UTAD, falou depois da *Educação Intercultural e Cidadania*. Acentuou a importância de saber ouvir, ser paciente, partilhar e cumprir tarefas. Citando Miguel Torga, “ A linguagem do impossível não devia ser possível”, desenvolveu a ideia da diversidade humana como uma grande riqueza, a cidadania como parte integrante do quotidiano... a escola não pode ser indiferente às diferenças, a escola democrática tem que ser comunicadora de aprendizagens e educação intercultural.

Mia, nome carinhoso para si escolhido por Micaela Oven, autora e fundadora da Academia de Relacionamentos no Contexto Escolar, falou em seguida de *competências e relacionamentos*. Todas as *intenções* devem ser encaminhadas para as relações em contexto escolar. É preciso definir intenções, dar-se a conhecer, ser curioso e ter responsabilidade pessoal. E terminou com uma questão: “o que posso fazer já amanhã?”, para pensar...

João Costa, secretário de Estado da Educação, falou do “Papel do Estado” nos desafios da educação, centrando o seu discurso nas expressões e/ou palavras *sucesso escolar, cidadania e inclusão*. A escola cumpre a sua missão se chegar a todos com qualidade. É preciso conhecer o aluno para se conseguir chegar até ele. E referiu também importante a revisão do ensino pré-escolar, a flexibilidade curricular, a cooperação e não a competitividade, as aprendizagens essenciais, o apoio tutorial específico e os espaços para ouvir os alunos.

Nos dez minutos destinados à intervenção do público, a valorização (dar mais valor) ao desporto e às artes, aos cursos profissionais, e a importância de repensar o ensino superior fizeram parte de algumas questões colocadas pelos presentes.

Encerrou estas II Jornadas o Presidente da Câmara Municipal, Eng^o Rui Santos, que enumerou e justificou o que o seu executivo tem feito na área da Educação e o porquê de ser esta a principal prioridade, a política educativa. O orçamento para a Educação não é nunca visto como uma despesa mas como um investimento. O futuro que pretendemos estará amanhã nas mãos dos jovens de hoje e somos nós os responsáveis pela sua formação. É na escola do presente que aprendem a gerir a herança que amanhã lhe conseguirmos fazer chegar.